

política

SISTEMAS SUBSIDIAM AÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA,
ORIENTAM GESTORES E INFORMAM A POPULAÇÃO

Informação para saúde

Como parte do investimento público no controle do câncer, o Brasil conta com um verdadeiro arsenal de informações sobre a doença. Esses dados são provenientes de sistemas alimentados por todo o país e que, como um prédio cheio de janelas, permitem a cada usuário diferentes visões da mesma realidade. Para os gestores da rede de atenção oncológica, os dados envolvem o gerenciamento dos programas e a tomada de decisões, indicando, por exemplo, onde ampliar o investimento e os serviços que devem ser aperfeiçoados. Já entre especialistas que coordenam a rede oncológica nacional, os dados podem indicar as mudanças epidemiológicas que o país está atravessando. O cidadão também se beneficia, já que muitos sistemas estão disponíveis para acesso público na internet, à distância de um clique. Nesse caso, as informações podem servir tanto para a prevenção quanto para acompanhar o emprego de recursos públicos, em um exercício de transparência que cria condições na prática para o controle social da saúde.

“As informações isoladas não mudam nada. Elas precisam ser usadas como ferramenta para transformar a realidade”, indica Marise Rebelo, chefe da Divisão de Informação do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Entre as atribuições do instituto está a de coordenar as ações nacionais para construção, geração, disponibilização e análise de informações sobre câncer no país. A partir desse conjunto de informações, é possível conhecer o número de casos novos e óbitos por câncer na população, as neoplasias

mais frequentes, o perfil da demanda atendida pelos hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS) e o fluxo de pacientes dentro da assistência oncológica, entre outros aspectos. Esses números são transformados em medidas-resumo, conhecidas como indicadores e taxas, que podem ser analisadas para formar o retrato do câncer no Brasil. “Não faria sentido gerar um volume tão grande de informações, se elas não pudessem ser apropriadas pelos gestores de saúde e pela população”, justifica a técnica da Divisão de Informação, Marceli Santos, apontando as razões que motivam a preocupação em tornar os dados acessíveis para diferentes usuários.

As informações sobre câncer envolvem uma série de bancos de dados e de ferramentas para análise das informações sobre a doença no país. Dos dados de mortalidade ao controle dos exames associados ao câncer de colo do útero ou às mamografias realizadas no país, cada sistema atende diferentes propósitos. O objetivo, no entanto, é um só: gerar informações que se transformem em ações para o controle do câncer na população brasileira.

Com o uso de recursos tecnológicos recentes, a disponibilização de dados deixou de ser restrita às planilhas eletrônicas com uma infinidade de linhas e colunas que só os especialistas conseguiam decifrar. Os formatos de apresentação das informações sofreram uma transformação que possibilita ao usuário público, seja qual for a sua formação, localizar e selecionar variáveis do seu interesse, gerar tabelas, gráficos e mapas – tudo isso, gratuitamente, pela internet.

GEOGRAFIA DA MORTALIDADE

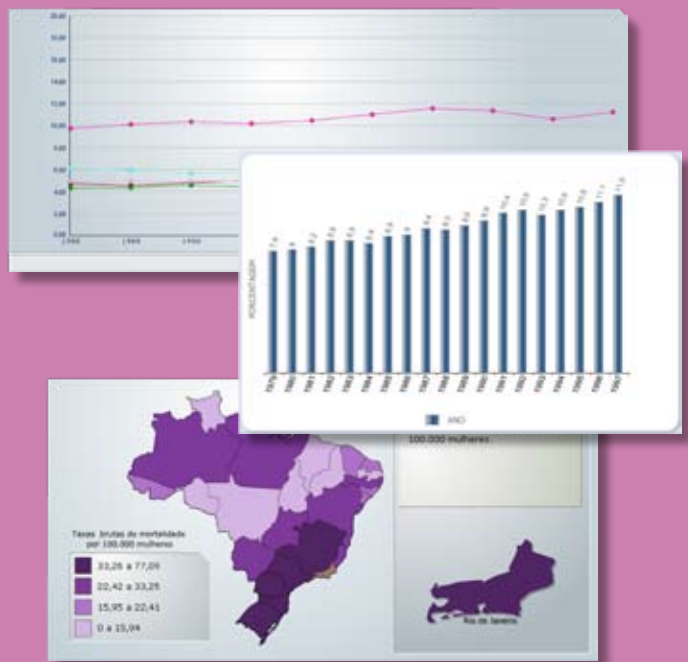
Para entender como os dados sobre câncer são gerados, algumas noções de estatística são inevitáveis. A mortalidade é um dos conceitos mais simples. Os dados sobre mortalidade permitem gerar um retrato do real impacto do câncer em termos de óbitos causados por neoplasias no país. Do ponto de vista da saúde pública, essas informações permitem mapear locais onde a ocorrência de mortes é mais significativa e identificar o perfil das vítimas, no que diz respeito a faixa etária, sexo e tipo de tumor, entre outros aspectos.

Para apresentar os dados de mortalidade, o INCA deu roupagem nova a um formato que qualquer pessoa conheceu na escola: um atlas. Mas o *Atlas de Mortalidade por Câncer* é um atlas dinâmico e *on line*, disponível na internet. Para consultá-lo, basta que o usuário acesse o endereço eletrônico do atlas. Com uma interface extremamente fácil de ser utilizada, com a simples seleção por cliques qualquer pessoa pode cruzar variáveis gerando mapas inteligentes, que indicam exatamente o dado que o usuário demandou ao sistema.

A ferramenta permite correlacionar as variáveis óbitos por residência, óbitos por ano, causa do óbito – que pode ser observada segundo o tipo de neoplasia, segundo a Classificação Internacional de Doenças, da Organização Mundial da Saúde –, sexo, faixa etária e local. Nesse último item, que define o escopo espacial do cruzamento de informações realizado, estão disponíveis as seguintes opções: município das capitais, unidade da federação, Distrito Federal, região geográfica e Brasil.

Selecionadas as variáveis que se deseja relacionar, só falta escolher o período de tempo para o cruzamento de dados. Com poucos cliques, os gráficos e mapas já saem prontos e o usuário pode salvá-los como imagens para aplicação em relatórios, trabalhos acadêmicos e apresentações de *slides*, por exemplo. Também é possível obter tabelas simples.

“No *Atlas de Mortalidade*, a fonte de dados é o SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde/DATASUS, sistema que reúne o controle sobre todos os óbitos no país”, indica Marceli. Esse é um dos sistemas de informação mais antigos: estão disponíveis dados desde 1979. O *Atlas de Mortalidade por Câncer* está disponível para livre acesso no *site* do INCA (www.inca.gov.br) ou no *site* da Rede Câncer (www.redecancer.org.br).



MAMA E COLO DO ÚTERO: PRIORIDADES TAMBÉM NA INFORMAÇÃO

O Pacto pela Vida, uma pactuação entre todas as esferas envolvidas com a saúde no país, coloca uma série de prioridades de ação no setor. Entre elas, são priorizadas, na área do câncer, o controle dos tumores de mama e do colo do útero, por conta de sua importância epidemiológica e pela possibilidade de redução das taxas de mortalidade dessas doenças e na melhoria da qualidade de vida das pacientes mediante o emprego de técnicas de rastreamento.

O rastreamento tem como objetivo monitorar mulheres saudáveis, que não apresentam sintomas, mediante exames regulares, no intuito de diagnosticar precocemente possíveis casos da doença. Para isso, são definidos protocolos do público-alvo da estratégia de rastreamento, a partir do consenso de especialistas sobre a faixa etária de maior risco e incidência. Para rastrear os tumores de mama e de colo de útero na população feminina, dois exames básicos são empregados: a mamografia e o Papanicolau. Quando os métodos de rastreamento indicam suspeita de tumor, uma série de exames específicos também é realizada para certificação do diagnóstico.

Para gerenciar os programas de controle de câncer de colo do útero e de mama, o INCA utiliza dois sistemas de informação: o Siscolo, implantado desde 1999, e o Sismama, que está sendo implantado em todo o país neste ano. Para concluir a implantação nacional do Sismama em 2009, há dois anos o

INCA vem trabalhando no processo de capacitação dos estados, que, por sua vez, são responsáveis por transmitir aos municípios os usos do novo sistema.

O Siscolo e o Sismama são sistemas de informação complexos, que permitem visões variadas para diferentes usuários. “Os dois sistemas permitem o acompanhamento integral dos programas de rastreamento de ambos os cânceres, nos níveis municipal, estadual e pela coordenação nacional”, sintetiza Maria Beatriz Kneipp Dias, técnica da Divisão de Apoio à Rede Oncológica do INCA.

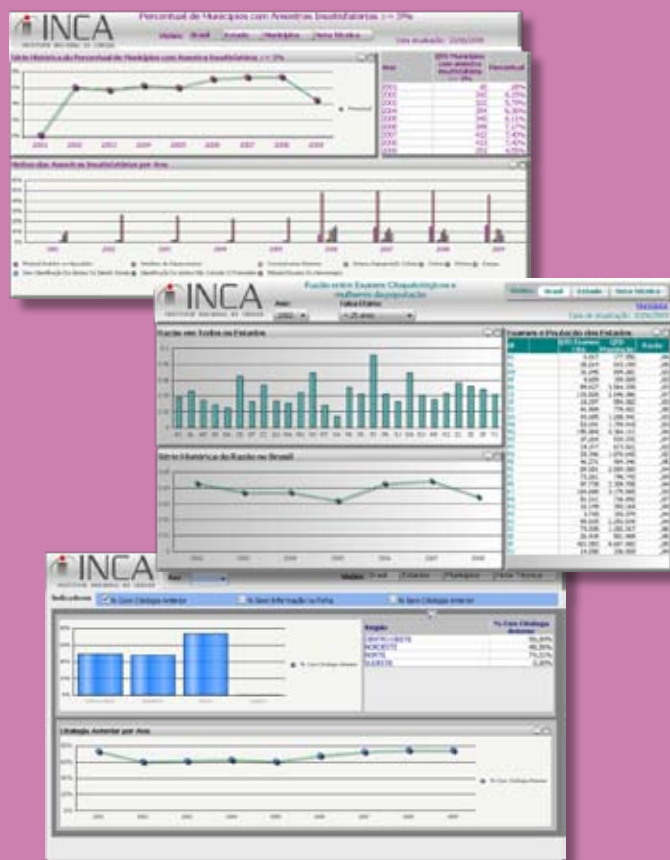
Do ponto de vista das unidades de saúde, é possível emitir laudos e realizar o faturamento dos serviços, além de ter um controle da qualidade dos exames realizados. “A partir do sistema, o gestor do programa pode verificar a necessidade de capacitação das equipes de saúde e acompanhar o seguimento de cada mulher diagnosticada, observando se ela foi atendida em seguida ao diagnóstico e qual a evolução”, descreve Jeane Tomazelli, técnica da Divisão de Apoio à Rede Oncológica do INCA.

Na coordenação nacional dos programas, os sistemas permitem acompanhar se as solicitações das unidades de saúde por métodos de rastreio estão sendo feitas dentro da faixa etária preconizada pelos protocolos. As demandas por exames devem ser realizadas em observância dos critérios que definem qual o perfil das mulheres que devem ser acompanhadas pelo serviço de saúde para detecção precoce do câncer de mama e de colo do útero – aspecto que a coordenação nacional dos programas pode observar facilmente a partir dos sistemas.

Outro importante aproveitamento dos sistemas consiste na identificação do perfil epidemiológico de cada tumor, o que pode subsidiar os esforços de aperfeiçoamento contínuo dos protocolos de rastreamento desses tipos de câncer na população feminina.

PAINEL DE INDICADORES

Do ponto de vista dos gestores locais e nacionais dos programas de controle, o Sismama e o Siscolo representam um avanço sem precedentes na organização e democratização do acesso às informações. Para o público, o INCA passou a disponibilizar os dados consolidados no formato de um painel de indicadores na internet. O painel de indicadores de câncer de colo do útero já está aberto para consulta pública e pode ser acessado no site da Rede Câncer (www.redecancer.org.br). Já o painel de indicadores de câncer de mama entrará no ar assim que a im-



plantação nacional do Sismama esteja concluída e os primeiros dados sejam gerados.

A página inicial do Painel de Indicadores de Câncer de Colo do Útero apresenta as opções de navegação para o usuário. A cada tela, o painel traz orientação simples, que guia o uso da ferramenta. É possível fazer o cruzamento livre dos dados consolidados no Siscolo, com a facilidade de obter resultados em tabelas ou gráficos. Entre as opções de dado disponível para consulta estão a razão entre exames citopatológicos realizados e o número de mulheres de determinada população, informação que permite observar a cobertura da estratégia de rastreio. O percentual de exames citológicos realizados anteriormente também está disponível, bem como o percentual de municípios onde a coleta de amostras de qualidade insatisfatória foi superior a 5%.

Em cada uma dessas opções, o usuário pode filtrar os dados por Estado, região geográfica ou observar os dados consolidados nacionais. Com a seleção dos períodos de interesse da observação (disponíveis a partir do ano de 2002), é possível gerar gráficos que apresentam a série histórica do parâmetro escolhido. Modelo semelhante será aplicado no Painel de Indicadores de Câncer de Mama, que estará disponível na internet ainda em 2009. |

**Mostre a verdade.
Advertências Sanitárias salvam vidas.**

As companhias de tabaco usam embalagens atraentes para fazer seus produtos parecerem "tudo de bom". Na verdade, o tabaco causa adoecimento e morte. As advertências sanitárias nas embalagens apenas mostram a verdade.

www.who.int/tobacco
www.inca.gov.br



Secretaria Nacional Antidrogas

Ministério da Educação

Ministério da Saúde

